

Letras: as condições de Deus Pinheiro para a solução

Ministro receberá estudantes quando reitores se entenderem

O ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, declarou ontem, no Porto, que receberá os estudantes de Letras, a nível nacional, para debater a reestruturação dos cursos «quando os reitores entenderem todos os problemas em conjunto». João de Deus

Pinheiro defendeu que «a resolução da reestruturação e plano de transição dos cursos devem ser propostos pela Universidade e apresentados pelos respectivos reitores ao Ministério da Educação em finais de Abril».

página 4

Deus Pinheiro e a «crise» de Letras

Ministro receberá estudantes quando reitores se entenderem

O ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, declarou ontem que receberá os estudantes de Letras, a nível nacional, para debater a reestruturação dos cursos «quando os reitores entenderem tratar o problema em conjunto».

João de Deus Pinheiro que, ontem, se encontrou no Porto com o reitor da Universidade desta cidade, os órgãos de gestão e estudantes da faculdade local, tem recusado receber os representantes dos estudantes a nível nacional, o que já originou várias greves nacionais de estudantes de Letras.

No final da reunião, o ministro revelou que «não haverá qualquer «numerus clausus» para o quinto ano do curso de Letras» e que esta restrição se prende com o número de lugares disponíveis na função docente.

O ministro defendeu que «a resolução da reestruturação e plano de transição dos cursos de Letras devem ser propostos pela Universidade e apresentados pelos respectivos reitores ao Ministério da Educação em finais de Abril».

Entre estas propostas a apresentar pelos reitores está a versão final do regime de transição para a formação de professores, novos planos curriculares de Letras, que possibilitam mais saídas profissionais.

O representante dos estudantes de Letras do Porto, Manuel Loff, considerou que a questão de um plano de emergência com vista ao emprego dos estudantes de Letras passa pelo Governo, «uma vez tratar-se de um problema que envolve

o Ministério do Trabalho e o Ministério da Educação».

O SÉCULO P 17

Ministro de Educação reúne-se com estudantes de Letras

O ministro da Educação concordou em reunir-se, a nível nacional, com os estudantes de Letras, garantiu o reitor da Universidade Clássica de Lisboa.

Os estudantes de Lisboa, apesar de terem concordado em participar no dia 27 numa reunião exclusivamente com o ministro, o reitor da Universidade Clássica e os órgãos de gestão da sua faculdade, tencionam, no entanto, comemorar o dia dos estudantes, na próxima segunda-feira, com uma greve e uma manifestação frente ao Ministério da Educação.

Por seu turno, os estudantes do Porto, que se reuniram amanhã com João de Deus Pinheiro, decidiram suspender a luta até segunda-feira. Os estudantes de Coimbra encontram-se, nesse dia, com o ministro, mas os alunos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa ainda não receberam, até ao momento, qualquer convite no mesmo sentido.

Para os dirigentes associativos de Lisboa, a reunião a nível nacional com o ministro e os representantes das quatro Faculdades envolvidas no processo de reestruturação dos cursos de Letras, deverá efectuar-se no princípio do mês de Abril «a fim dos novos cursos estarem a funcionar no próximo ano lectivo».

Entretanto, ontem reuniu-se na capital a Coordenadora Nacional de Luta dos Estudantes de Letras, «para analisar a evolução da situação actual».

No passado fim-de-semana, em Coimbra, aquela comissão aprovou um calendário de greves rotativas pelas quatro Faculdades. O calendário integraria ainda uma greve nacional no dia 24 de Março.

O Sindicato Democrático dos Professores (Sindep), filiado na UGT, salientou que não encetará,

de momento, «qualquer forma de luta que implique uma greve».

Reconhecendo as necessidades de um «certo apaziguamento social», o Sindep afirmou, quinta-feira, em comunicado, que «ainda mantém o diálogo» com o ministro da Educação. Considera, contudo, que «o tempo para se adiarem soluções terminou», daí solicitar a João de Deus Pinheiro que «ponha em execução urgente» o conjunto de legislação sobre a actividade profissional do professorado que foi acordada com o sindicato.

P JANEIRO P 9

AAUM e os cursos de Letras

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) manifestou «total divergência em pontos importantes e específicos» aflorados numa reunião em que participou com a Comissão Nacional Coordenadora dos Estudantes de Letras e a Associação Académica de Aveiro.

Com efeito, a AAUM considera que «o sistema de ensino, neste momento, não pode integrar todos os licenciados dos cursos de Letras, em funções de docência», pelo que defende a instauração de um regime de «numerus clausus» na entrada para futuros cursos de formação integrada de professores nas Universidades Clássicas.

A AAUM considera que a saída profissional destes estudantes «terá de ser encontrada noutros tipos de saídas profissionais» e manifestou-se contra o regime de transição proposto. Por outro lado, foi referido que os estudantes de Letras da Universidade do Minho só inte-

grarão a Comissão Nacional Coordenadora dos Estudantes de Letras se tal proposta vier a ser aprovada em reunião geral de alunos daqueles cursos.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflicto - estudantes